

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E INCLUSÃO: UM OLHAR PARA OS ESTUDANTES DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL*

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION AND INCLUSION: A LOOK AT THE STUDENTS OF THE MULTIFUNCTIONAL RESOURCE ROOM

EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR Y INCLUSIÓN: UNA MIRADA PARA LOS ESTUDIANTES DE LA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL

Caroline Maciel da Silva

carolinemaci78@gmail.com

Vicente Molina Neto

00006808@ufrgs.br

Simone Santos Kuhn

simonesantosk@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

PALAVRAS-CHAVE: *Educação Física; Inclusão; Ensino Fundamental.*

INTRODUÇÃO

Trata-se do relato de experiência de uma professora que atua no Ensino Fundamental de uma escola da RedeMunicipal de Ensino de Canoas/RS. Abordamos o tema da inclusão na disciplina de Educação Física (EF) no ambiente da Sala de Recursos Multifuncional (SRM), e, as reverberações na qualidade de vida e no desenvolvimento escolar dos estudantes com necessidades educativas especiais (NEE).

A escola tem sido um espaço privilegiado para reflexão acerca do processo de inclusão de alunos com NEE. Conforme Guebert (2007, pg. 21), "a inclusão necessita de ações eficazes que garantam o desenvolvimento intelectual, social, afetivo e profissional dos estudantes ao qual se destina". O Art.2º da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (2015, pg. 01) considera pessoa com deficiência a que tem "impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual, ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas".

|||||
*O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Compreendemos que parte das limitações encontradas no trabalho docente com a inclusão decorrem da falta de formação especializada ou continuada. Além disso, segundo os docentes desta escola, a grande quantidade de estudantes com NEE nas turmas tem sido um complicador, prejudicando a atenção mais qualificada. Diante disso, e da percepção de que, muitas vezes, esses estudantes são excluídos ou se auto-excluem das aulas, desenvolvemos um programa de inclusão para a EF na SRM.

CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA INCLUSIVA

Participamos do programa estudantes com níveis elevados de dificuldades motoras, afetivas, sociais e cognitivas. Construímos um plano de trabalho para 04 meses, composto por práticas corporais (ex: *Le Parkour*) com uso de materiais comuns na EF escolar e outros adaptados. Estabelecemos os objetivos de potencializar a participação dos estudantes da sala de recursos na EF, estimular as valências físicas, identificar dificuldades motoras e proporcionar momentos de superação, elevação da autoestima e da criatividade.

A avaliação da aprendizagem dos estudantes ocorreu por meio de relatórios (Quadro 01) que foram entregues aos responsáveis em composição com as avaliações realizadas pelas professoras regentes das turmas, e com as avaliações finais da SRM.

Quadro 01. Relatório de Avaliação

Avaliação Descritiva

- 1) Descrever as atividades que foram proporcionadas independente do resultado obtido.
 - 2) Obteve êxito:
 - 3) Demonstrou dificuldades:
 - 4) Apresentou maior interesse:
-

Fonte: elaborado pelos autores

A prática pedagógica ocorreu nas aulas de EF e na SRM, proporcionando que os estudantes alcançassem aprendizagens promissoras: desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais; elevação da autoestima, constatada através de relatos dos próprios estudantes e de seus responsáveis; melhora na autonomia e na sociabilidade, observada nas atividades em grupo; participação efetiva nas aulas, demonstrando prazer e satisfação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta experiência contribuiu para aumentar a segurança na prática pedagógica com estudantes com NEE. Aprendemos que “o papel do professor de EF na Inclusão [...] é o de criar desequilíbrios, apresentando ao seu aluno o novo e o desconhecido” (SOLER, 2005, p. 63). Diante dos desafios, os estudantes são capazes de assimilar conhecimentos, utilizando os recursos motores e mentais que possuem. Isso, respeitando “o tempo que cada um poderá levar quanto à proposta de atividade, a qual exige seus corpos de maneira global, por meio de um programa alternativo que só a EF permite” (FRUG, 2001, p. 52).

As relações estabelecidas na SRM têm potencial para auxiliar no desenvolvimento dos estudantes e subsidiar o trabalho do professor de EF. A proximidade com a família se configura grande aliada na intensificação e na qualificação do trabalho docente nesse contexto.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência* (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015.
- FRUG, C. S. *Educação Motora em Portadores de Deficiência*. São Paulo: Plexus Editora, 2001.
- GUEBERT, M. C. C. *Inclusão: uma realidade em discussão*. 2ed. Curitiba: Ibpex, 2007.
- SOLER, R. *Educação Física Inclusiva na Escola: Em Busca de Uma Escola Plural*. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

